

Spotting no Treinamento de Circo: Consentimento, Segurança e Aprendizagem

Contexto e Objetivos

Este protocolo é um dos resultados do projeto SPEAK OUT, cofinanciado pela Comissão Europeia no âmbito do programa CERV-Daphné. O projeto SPEAK OUT foi criado para combater e prevenir o assédio sexual e a discriminação nas artes do circo. O presente documento aborda um dos aspectos fundamentais e cotidianos do treino e da prática circense: o *spotting*.

O *spotting* envolve diversas técnicas cruciais para a segurança física, íntima e psicológica dos participantes, todas baseadas na confiança e no cuidado de um formador ou colega. Devido à sua natureza íntima, esse aspecto do treino pode normalizar zonas cinzentas, tornando-o particularmente propenso a comportamentos inadequados e abusos sexuais. A pedido dos participantes do SPEAK OUT, este documento tem como objetivo desenvolver e divulgar estratégias que promovam melhores práticas e ampliem a consciência de todos os envolvidos. Este protocolo é fruto de amplas discussões entre membros da FEDEC (direções, docentes e estudantes), participantes do SPEAK OUT e o coletivo *Balance ton Cirque*.

Perspectivas do Protocolo

Este protocolo pretende servir como um recurso que oferece reflexões e orientações. Não estabelece regras definitivas nem procedimentos obrigatórios. O seu conteúdo é de caráter orientador e tem como finalidade apoiar a consideração de diferentes abordagens, em vez de impor ações específicas. Recomenda-se que os leitores apliquem e desenvolvam as informações aqui apresentadas em seus próprios contextos.

Embora grande parte do trabalho e da introdução do *spotting* recaia sobre professores e formadores, é fundamental que a organização e o apoio a essa tarefa venham das direções das escolas. Só assim será possível garantir um impacto duradouro e consistente.

Spotting, Tentativa de Definição

O *spotting* no circo, crucial tanto para a segurança quanto para a aprendizagem, envolve um artista ou estudante de circo e um spotter, que ajuda a prevenir acidentes, oferece ajuda e fornece orientação corretiva. Essa dinâmica vai além da relação professor/aluno, abrangendo também as interações entre colegas e praticantes.

Seus objetivos incluem prevenir quedas, auxiliar na execução de movimentos específicos e oferecer manipulações e correções pedagógicas.

Ainda que o conceito de *spotting* frequentemente envolva o toque físico, ele também se estende à segurança no movimento acrobático em um sentido mais amplo. Quando não há contato físico direto, o *spotting* recorre a diversos métodos, como colchões, lonjas, cintos, indicações verbais e paredes, dentro de uma abordagem abrangente.

É importante salientar que, mesmo quando o *spotting* não demanda contato físico direto, o risco de abuso de poder pode ainda assim estar presente. Além disso, o toque físico está naturalmente presente em outros contextos que não o *spotting*, como a dança e a improvisação, nos quais o consentimento também é aplicável e essencial para manter um ambiente saudável.

Por fim, cabe mencionar as questões e reflexões linguísticas surgidas durante o desenvolvimento deste documento. De fato, não existe em inglês uma palavra específica que defina com precisão a atividade aqui descrita. Assim, prevalece o consenso entre os usuários: em inglês, a atividade é denominada "*spotting*"; em francês, é conhecida como "*parade*".

Nota do Tradutor: Na tradução deste documento para o português, optou-se por manter os termos em inglês "spotting" e "spotter", uma vez que "spotting" ou "spot" são frequentemente utilizados mesmo em contextos lusófonos. Em algumas situações, também se emprega a palavra "ajuda" para descrever essa prática; no entanto, trata-se de uma designação mais ampla e menos específica. Por esse motivo, "spotting" foi a expressão preferida nesta tradução. Embora o termo "ajuda" não seja utilizado ao longo deste documento, considera-se relevante reconhecê-lo como uma alternativa terminológica que pode surgir em determinados contextos de treino.

Introdução

Destinado principalmente a escolas de circo, este documento é igualmente relevante para a prática circense em geral, pois destaca o papel central do *spotting* nas disciplinas de circo. Desenvolvido no âmbito do projeto **SPEAK OUT** pela FEDEC, sintetiza as reflexões e discussões coletivas dos membros do SPEAK OUT, um grupo que inclui professores, gestores, administradores e membros do *Balance Ton Cirque*.^[1]



© Gaby Merz - Carampa

Embora esteja baseado na relação entre professor e aluno de artes do circo, este documento recomenda o uso do *spotting* também entre pares e praticantes, reconhecendo a importância dessa prática em diversos contextos de aprendizagem e treinamento. Este documento é uma compilação de ideias e perspectivas que podem ser adaptadas e ampliadas ao longo do tempo. Em nenhum caso deve ser considerado exaustivo.

Compreender a Dinâmica do Spotting

O *spotting* é fundamental no treino de circo, tanto para a segurança como para o aperfeiçoamento de habilidades e técnicas. Quando realizado corretamente, o *spotting* pode prevenir acidentes e até salvar vidas, tornando-se um elemento indispensável da prática do circo.

No entanto, o *spotting* envolve diversos desafios, sobretudo no que diz respeito ao consentimento e aos riscos de abuso. Os praticantes são incentivados a considerar o *spotting* como uma técnica transdisciplinar em si mesma e a dedicar tempo e atenção à exploração de suas múltiplas possibilidades.

Métodos alternativos de *spotting* que não exigem contato direto

Lista não exaustiva

- **Colchões:** Proporcionam amortecimento e segurança em caso de quedas.
- **Lonjas e Cintos:** Garantem segurança à distância, sem contato físico.
- **Comunicação Verbal:** Muitas correções podem ser transmitidas oralmente.
- **Paredes:** Funcionam como barreira de segurança ou guia.

Os objetivos principais do *spotting*: Salvar, Ajudar e Corrigir

Lista Indicativa (não exaustiva)

SALVAR

O *spotter* assegura a sua presença para apanhar a pessoa caso esta caia.

AJUDAR

O *spotter* ajuda a pessoa a executar um movimento específico.

CORRIGIR

O *spotter* pode precisar de aplicar contato físico e ajustar o corpo da pessoa para a ajudar a executar o exercício corretamente.

[1] Inclui educadores, formadores, instrutores, entre outros.

[2] O consentimento, particularmente no contexto do desporto e do treino de atletas, pode ser definido como um acordo voluntário e informado para participar numa atividade ou processo específico. Esta definição engloba vários aspetos-chave:

- **Voluntariedade:** A decisão do indivíduo para participar deve ser tomada livremente, sem coerção, influência indevida ou pressão.
- **Informação:** O indivíduo deve ter uma compreensão clara da natureza, objetivos, potenciais riscos e benefícios da atividade ou processo a que está a consentir. Esta informação deve ser apresentada de forma facilmente compreensível, garantindo que o indivíduo tem capacidade para tomar uma decisão informada.
- **Especificidade e Continuidade:** O consentimento deve ser específico à atividade ou processo em questão e não deve ser assumido como aplicável de forma geral a todos os aspetos de um programa ou intervenção. Além disso, não é um evento único, mas um processo contínuo, em que os indivíduos devem ter a oportunidade de retirar o seu consentimento a qualquer momento.
- **Dependente do Contexto:** A compreensão e aplicação do consentimento podem variar consoante o contexto específico, como o ambiente desportivo, a natureza da atividade e o papel do indivíduo dentro desse contexto.

Soluções e Práticas



Consentimento em Primeiro Lugar[2]

O contato físico, especialmente no contexto do *spotting*, pode ser um tema delicado. O consentimento é vital, não só para permitir que os indivíduos tenham a liberdade de dizer "não", mas também para criar um ambiente onde possam expressar os seus limites e necessidades sem medo ou vergonha. Criar um ambiente onde o consentimento seja normalizado não deve ser uma tarefa incômoda ou pesada. Pelo contrário, pode fazer parte do diálogo ao verificar o bem-estar dos participantes ou ao introduzir novos elementos e competências. A construção de confiança nos ambientes educativos é fortalecida quando tanto professores como alunos promovem, em conjunto, uma compreensão positiva do consentimento. É fundamental compreender que todos os indivíduos envolvidos têm sempre a oportunidade de retirar o seu consentimento a qualquer momento.

Clarificar os protocolos antecipadamente ajuda a evitar desconforto, especialmente quando o contato físico é necessário em situações de urgência. Estes acontecimentos devem ser acompanhados pelo spotter ou por outra pessoa de confiança.



Promover uma Comunicação Aberta

As verificações regulares fazem geralmente parte das práticas educativas estabelecidas. Contudo, é fundamental clarificar os papéis distintos na promoção do bem-estar dos alunos. Se os professores são essenciais para favorecer um ambiente comunicativo e de apoio, não se deve esperar que eles desempenhem funções de psicoterapeuta. É importante promover um diálogo aberto entre professores e alunos para que todos possam expressar suas necessidades e, se necessário, ser encaminhados para apoio profissional ou institucional, apresentando diretrizes claras sobre as funções e os recursos disponíveis.



Estabelecer Protocolos

Qualquer espaço de treino beneficia de ter hábitos claros de *spotting* e consentimento, o que normaliza o processo de pedir consentimento e assegura a segurança de todos. O consentimento deve ser explícito, por exemplo, o *spotter* pode dizer: "Vou tocar na tua perna agora para te corrigir, está bem?". O tempo dedicado à educação sobre *spotting* e consentimento pode ser distribuído em vários momentos-chave: no início de cada ano letivo, para garantir que todos os alunos e funcionários partilhem as mesmas expectativas em relação ao ambiente de aprendizagem, e ainda através de momentos de verificação mais longos ou mais curtos, conforme necessário, antes e depois das aulas.



Adotar uma Abordagem Flexível

É fundamental reconhecer a complexidade e a natureza pessoal da relação de cada aluno com o contato físico em ambientes de aprendizagem. Os *spotters* devem estar conscientes de que a relutância do aluno ao contato físico pode decorrer de várias razões, incluindo preferência pessoal, respostas a traumas ou métodos de aprendizagem específicos, e que isso não reflete necessariamente o professor ou a técnica de *spotting*. Respeitar esses limites, sem exigir explicações, é crucial. Os *spotters* devem concentrar-se em adaptar os seus métodos para acomodar as necessidades individuais, garantindo uma experiência de aprendizagem respeitosa, apoiadora e eficaz para cada aluno.



Estar Atento às Dinâmicas de Poder

Os formadores devem estar conscientes das dinâmicas de poder inerentes às suas relações com os alunos, que podem tornar-se mais evidentes, especialmente quando os alunos são novos na escola ou no país. É fundamental abordar quaisquer sinais de relutância ou desconforto com sensibilidade e compreensão. Por sua vez, os alunos devem reconhecer a sua própria autonomia no processo de aprendizagem e esforçar-se por um diálogo maduro e consciente com professores e responsáveis. Este reconhecimento mútuo de papéis e responsabilidades é essencial para fomentar um ambiente educativo respeitador e apoiador. Além disso, os *spotters* devem estar atentos às necessidades diversas dos indivíduos provenientes de diferentes contextos, particularmente no que diz respeito ao contato físico e ao espaço pessoal, garantindo uma prática segura e inclusiva para todos os participantes.



Utilizar o Potencial Pedagógico do Spotting

Explicações detalhadas sobre o *spotting* podem ajudar significativamente os alunos a compreenderem as técnicas circenses e a tornarem-se mais conscientes do seu percurso de aprendizagem. O *spotting* não só fortalece as competências físicas, como também impulsiona o desenvolvimento cognitivo, incentivando os alunos a refletir e a adaptar as suas estratégias de aprendizagem. Esta abordagem abrangente do *spotting* enriquece, assim, a experiência educativa global na formação em artes do circo.



Ter Consciência dos Desafios Inerentes aos Exercícios Estáticos

Em exercícios como parada de mãos, onde movimentos estáticos exigem contato físico prolongado, o papel do *spotter* torna-se mais íntimo. Os *spotters* devem manter uma atenção redobrada à sua proximidade ao artista de circo, assegurando a segurança enquanto respeitam os limites pessoais do indivíduo. Esta situação exige não só cuidado físico, mas também compreensão do conforto psicológico do artista. A comunicação eficaz entre *spotter* e artista de circo é fundamental para estabelecer confiança e entendimento mútuo. Os *spotters* devem garantir o consentimento, reconhecer e responder a quaisquer sinais de desconforto, adaptando as suas técnicas conforme necessário para manter um ambiente respeitador e de apoio. Além disso, é vital que os alunos sejam proativos na expressão das suas próprias necessidades e limites, desempenhando um papel ativo na criação de uma dinâmica de aprendizagem segura e respeitadora.



Aceitar a mudança e seus benefícios

A pandemia de COVID-19 evidenciou o potencial do ensino sem contato físico. A adoção de métodos flexíveis de *spotting* permite não somente superar desafios como também traz inúmeros benefícios, garantindo a segurança dos alunos em formação de circo e enriquecendo a sua experiência de aprendizagem. Contudo, a pandemia também ressaltou a importância do contato humano. Este documento não pretende eliminar essas interações, mas sim aprofundar o nosso conhecimento sobre como as cultivar de forma mais eficaz.

Conclusão

Embora o *spotting* seja indispensável no treino de circo, deve ser abordado com consciência, respeito e adaptabilidade. O consentimento, a comunicação aberta e a flexibilidade estão no centro de um *spotting* responsável, eficaz, e positivo.

Referências

- Feddersen, N., & Phelan, R. (2021). *Introducing Empowered Consent to Deal With the Current Challenges in Applied Sport Psychology*. *Journal of Clinical Sport Psychology*. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/jcsp/18/2/article-p185.xml>
- Matthews, C.R. (2021). *Exploring consent in sport: A new agenda for research on health, wellbeing and gender*. *The Immersive Research Consultant*. Disponível em: <https://immersive-research.squarespace.com/study-a-phd/exploring-consent-in-sport-a-new-agenda-for-research-on-health-wellbeing-and-gender>
- Matthews, C.R., & Channon, A. (2017). *Communicating Consent in Sport: A Typological Model of Athletes' Consent Practices within Combat Sports*. *ResearchGate*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322674034_Communicating_Consent_in_Sport_A_Typological_Model_of_Athletes'_Consent_Practices_within_Combat_Sports

FEDEC

International network for
professional circus education



Contact : speakout@fedec.eu